

Horizontes

consciência, memória, tempo e espaço

Vladimir Dias



REVISORES

Fábio Bortolazzo Pinto

Graduado em Letras pela Universidade Federal do R. G. do Sul.

Sandra Beatriz Koelling

Curso Superior em Letras – Português / Literatura

Mestranda em Lingüística pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, RS.

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Fernando Pires, Design & Photos

HORIZONTES...

(CONSCIÊNCIA, MEMÓRIA, TEMPO E ESPAÇO)

*" não tenho receio do analfabeto;
tenho medo do homem de um livro só".
Prof. João Fassina. I. P. A., ano de 1948*

PRÓLOGO

A

lição do prof. João Fassina, acima referida, proferida como adendo em aula de português, ainda no curso ginasial é pequena no texto, e pesada de conteúdo. A lição ficou gravada na memória de maneira indelével, como que uma semente pronta para germinar, sair das trevas e alcançar a luz.

As pessoas de um livro só, mesmo que isto seja uma forma simbólica de dizer, que independe do grau de cultura e da quantidade de sabedoria direcionada, são o caldo de cultura do fanatismo, mentores dos paradigmas ditos intransponíveis e fixadores de horizontes finitos em qualquer campo do conhecimento humano. O simbolismo, que designa uma pessoa considerada de um livro só, não identifica apenas os que não sabem, pois não raras vezes essa designação pode ser aplicada para intelectuais e homens de sucesso econômico, ou detentores do poder político, quando generalizam seu sucesso em determinado segmento e se arvoram em donos da verdade. Não é objetivo identificar e analisar personalidades, mas tão somente oferecer exame de obstáculos impostos a si mesmo, ou das influências externas que determinados argumentos e valores podem causar.

A mensagem é dirigida aos que desejam ampliar horizontes e superar paradigmas. O aumento de conhecimento é um dos instrumentos para vencer as barreiras reais e psicológicas do "homem de um livro só". Ao mesmo tempo não é possível esquecer que uma cultura dirigida se equivale ao conhecimento de "um livro só".

As pessoas que tem interesse na manutenção de determinado "status quo", certamente, não estarão interessadas em vencer obstáculos, ou permitir que outros o façam, sob o risco de perderem algum tipo de eventual poder.

Na antigüidade, algumas pessoas tinham ciência da quase totalidade do conhecimento humano, em quase todas as áreas. Na atualidade, até os especialistas de determinadas e restritas áreas, pode-se dizer com bastante certeza, não sabem tudo da matéria da qual são especialistas.

Em outras áreas sociais, países ou nações, percebe-se a existência de limitações impostas ao conhecimento adequado que, conjugada com a força do poder que determinadas pessoas exercem, afeta a sociedade de maneira profunda, quando são fontes e causas de desvios na formação das consciências, dos usos e costumes e do desenvolvimento social e científico.

Os mais variados temas abordados vão servir para evidenciar os horizontes finitos, limitados por paradigmas existentes dentro de muitas atividades e de diversos campos do conhecimento humano. O objetivo central desse trabalho é chamar a atenção de como se origina, como se forma, e como se processa o aumento qualitativo e quantitativo de conhecimento. De maneira especial, a busca dessa meta vai apresentar forte correlação com a consciência, memória, tempo e espaço. O que se entende geralmente por eternidade estará incluído nas diversas considerações. Para abordar de forma mais objetiva essas perspectivas, escolhemos os conceitos e doutrinas da filosofia, da teologia, da física geral e da física quântica.

Vamos investigar aspectos instigantes de idéias que emergiram séculos antes da nossa era, e que não tiveram a possibilidade de comprovação através dos recursos técnicos disponíveis a cada momento. Muitas das revelações mais antigas, como a dos profetas bíblicos, ou afirmações de iluminados e mesmo descobertas de cientistas e homens de letras, que em dado momento tiveram seu "insight", somente em data recente puderam ser comprovadas, experimentadas ou entendidas de forma mais adequada. Outras manifestações, apenas para oferecer exemplo em área do mais alto nível do conhecimento científico, ainda carecem de comprovação, como algumas teorias do físico Stephen Hawking e de Albert Einstein. Dentro de revelações científicas aparecem, com bastante frequência, notícias que ultrapassam os paradigmas, os horizontes finitos, de determinados períodos históricos da humanidade. Vale lembrar, entre outros casos, que muitos paradigmas são elementares, como as limitações pessoais frente algumas regras ou circunstâncias sociais, e até mesmo no restrito círculo do relacionamento familiar.

Mário de Andrade, como intelectual e escritor, tem uma maneira elegante para identificar e sugerir como superar paradigmas : " Não se constrói um arranha-céu sobre um castelo moçárabe. Derruba-se primeiro a mole pesadíssima dos preconceitos, que já foram verdades, para elevar depois outras verdades".

Importante destacar que as histórias de paradigmas que foram ultrapassados, visam alertar que os horizontes anteriores, considerados infinitos, passam a ser finitos. O novo "horizonte" estará muito além daquela superada fronteira.

Espera-se, dessa maneira, estimular as pessoas a examinarem com uma maior abertura suas áreas de atuação, no sentido de permitir a superação de obstáculos dos mais variados tipos. Vamos identificar e explorar alguns temas, de maneira especial os ligados a astronomia e a física quântica para exemplificar, a determinado nível mais profundo, que receberam explicações e justificativas para fatos, realidades, provindas de outros segmentos. Destaca-se, nesse contexto, no campo da espiritualidade e de novos graus que se possa atribuir ao entendimento do que seja a consciência e onde ela possa estar localizada. Sobre esse ponto, seria até possível falar sobre onde não está localizada a consciência.

Sendo mais explícito nesse tema, pode-se dizer que as ciências que se ocupam da matéria, como a física, quando avançam além dos horizontes que tem por base as teorias materialistas, passaram a explicar e complementar entendimentos que deixaram de ser apenas especulações da área espiritual e das doutrinas das religiões. (Fritjof Capra em seus livros - O Tao da Física e a Inteligência Incomum.

De um modo geral a maioria das "revelações", descobertas e aumento de conhecimento, a ultrapassagem de determinados horizontes, tanto para cientistas como para místicos, se processaram durante ou após um "inshigt". Esse acontecimento, na linguagem esotérica, é denominado de iluminação e no campo religioso, principalmente no cristianismo, de estado de graça. As conseqüências posteriores da ocorrência de uma "iluminação" determinam profundas modificações nas pessoas. Tanto em quantidade, como na qualidade das novas idéias que afloram de maneira muito mais fluída. Novos entendimentos de temas, até então mantidos como uma nebulosa na mente, passam a ser perfeitamente inteligíveis.

As pessoas que passaram por essa experiência de iluminação, ou graça, narram, na maioria das vezes, os efeitos ou as conseqüências. É bastante raro encontrar descrições claras e bem definidas desses momentos de difícil descrição. Essa sensação é tão difícil de descrever quanto o grau de amor que uma pessoa sente. Com que palavras seria possível uma mãe descrever para uma outra pessoa, e essa pessoa sentir com a mesma intensidade, no fundo da alma, o afeto e a emoção, o quanto ama um filho ?

Na filosofia essa dificuldade de transmitir uma realidade para pessoas, que não tem vivência do fato, está narrada no episódio da história da caverna, das sombras e da luz, descritas por Platão. Nessa história "os que permaneceram na caverna, que somente conheciam vultos e sombras, não podem entender as explicações manifestadas de quem havia saído e enxergado a luz".

Cabe alertar que alguns horizontes finitos, ou seja, obstáculos do dia a dia das atividades, inclusive nos relacionamentos e da busca de soluções de problemas domésticos da vida das pessoas não são resolvidos porque as soluções, às vezes até bem simples, se vistas de outro ângulo, não fazem parte do conjunto de regras, dos usos e costumes de determinado segmento social e cultural de alguma região.

Seria útil esclarecer, desde este início da caminhada, que não estão entre os objetivos do escrito propor soluções finais, definitivas. A meta é a de dissecar as dificuldades que permanecem veladas e que impedem as pessoas de enxergarem além de determinado horizonte, em qualquer área da atividade humana. Como alegam os cientistas: a determinado nível do conhecimento, as perguntas são, muitas vezes, mais importantes do que as respostas.

Mas de que valeria um trabalho sobre generalidades, matérias da ciência mais avançada, se não servisse como instrumento para as dificuldades das nossas vidas ? Nesse sentido, vale dizer que toda a caminhada, por mais complexa que possa parecer, busca alertar e exercitar as pessoas, na busca das mais variadas soluções para problemas do cotidiano. O instrumento mais importante que podemos oferecer seria o do exercício da liberdade de pensar.

Pode-se exemplificar alguns casos simples do cotidiano. Uma crise econômica e social pode abalar estruturas e gerar desocupações para muitas pessoas. O "status" social, a habilitação para determinada profissão pode ter, em determinado momento, acesso bloqueado pelas circunstâncias. Nesse caso seria desastroso permanecer tentando obter emprego, ou mercado de trabalho, ou fazer negócios em determinada área afetada pela mudança estrutural. Guardadas as circunstâncias desse tipo de dificuldade, o grau de ansiedade em obter ganhos para o sustento próprio, ou da família, pode e deve ficar cada vez mais crítico, na medida que passa o tempo. Como vencer as barreiras dos preconceitos, de habilidades ou negócios que não tem mais mercado?

A busca de soluções alternativas passa pela luta real. Mas em qualquer caso, parecem ser muito mais dependentes de aspectos psicológicos e sociais limitantes, de uma rede invisível que prende as pessoas às regras, aos paradigmas do seu círculo de relações, ou de sua atividade anterior, ou as vezes somente do seu estado de espírito. Importante separar os obstáculos e dificuldades reais, alheias e externas a vontade e as possibilidades das pessoas, que devem ser distinguidas das teias invisíveis, que mantêm algumas pessoas sem possibilidade de uma mudança de atitude, sem iniciativa para resolver problemas que podem ser solucionáveis, desde que seja adotada uma nova postura.

O conhecimento que se possa adquirir, a sabedoria que visa oferecer alternativas para melhor uso da lógica e da razão, tem muitas variáveis quanto à forma e os meios. A história nos revela que Aristóteles, Heródoto, Pitágoras e muitos outros filósofos da antiguidade viajaram bastante. As novas experiências por eles vivenciadas influíram na formação de seus conhecimentos. As viagens oferecem conhecimentos de formas múltiplas e simultâneas, quando novos "horizontes" entram pela visão das paisagens; ou do meio ambiente que entram pela pele, adicionados do colorido do meio social e cultural; outros "horizontes" de hábitos entram pela degustação de comidas exóticas de povos distantes. A caminhada que se vai descrever ultrapassa o cotidiano e aborda temas de algumas ciências, alguns campos do conhecimento de vanguarda, ora revelando com o que se denomina de "iluminações" ou "estados de graça", os "insights", ora evidenciando soluções que a técnica e a ciência oferece, mais acessíveis ao nível do pensamento racional e lógico, ainda que se proponha um certo distanciamento da dialética mecanicista.

PRIMEIRA PARTE

GENERALIDADES

(INTRODUÇÃO)

O

s mais diversos campos do conhecimento humano, em qualquer época, sempre se defrontaram com variados tipos de limites. Por muitos anos e, às vezes, por séculos, diversos temas permaneceram com horizontes intransponíveis, pelo menos para um grande número de pessoas. Outras cabeças mais ousadas e iluminadas, de homens ou mulheres, e de uma forma ainda não bem explicada pela ciência, produziram novas teorias, efetuaram novas descobertas e, ainda, num sem número de vezes, fizeram revelações que em futuro mediato, nem sempre tão mediato, talvez por centenas de anos, terminaram recebendo, para aquele assunto e para aquela abordagem, a chancela da ciência através de comprovações.